

NÚCLEO URBANO ENQUANTO CENTRALIDADE QUE EXPRESSA AS FUNÇÕES URBANAS:

Estudo comparativo das cidades de Chapecó e Videira/SC

Urban core as a centrality that expresses urban functions:

Comparative study of the cities of Chapecó and Videira/SC

Núcleo urbano como centralidad que expresa funciones urbana:

Estudio comparativo de las ciudades de Chapecó y Videira/SC

Ana Laura Vianna Villela, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó),
avillela@unochapeco.edu.br

Vera Regina Tângari, Programa de Pós Graduação em arquitetura (ProArq/UFRJ),
vtangari@gmail.com

Maryon Broto Rosado, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó),
mbrotto@unochapeco.edu.br

Barbara Peroza Piaia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó),
baaahpiaia.blpp@gmail.com

RESUMO

Segundo Gordon Cullen (1988), as cidades podem gerar bem-estar e proporcionar facilidades de vida como oferta de emprego, acesso a serviços e convívio social. São territórios atratores que intrinsecamente criam campos de interações e relações em diferentes abrangências, intensidades, alcances e complexidades, o que torna cada vez mais complexa a compreensão do fato urbano (TEMÁTICA). O oeste catarinense, enquanto objeto, se constitui de pequenas e médias estruturas urbanas pouco compreendidas em suas complexidades (PROBLEMA). Assim objetivou-se expressar e revelar a essência e importância destas na rede urbana que conformam, possibilitando a compreensão do processo de urbanização a partir do estudo dos núcleos urbanos centrais das cidades de Chapecó e Videira (OBJETIVO). RENNERT (2018) ao estudar o crescimento das cidades, evidenciou elementos que explicitam a anatomia, a identidade, bem como a importância e as relações de cada cidade, tanto na sua própria estrutura quanto na rede. O *Urban Nucleus* (Núcleo Urbano) revela, por meio de sua tipologia, dos canais de circulação e dos espaços vegetados o “coração” destas estruturas urbanas, bem como os elementos que dão significado à sua centralidade (METODOLOGIA). O estudo comparativo realizado entre as cidades do oeste catarinense mostrou o quanto o Núcleo Urbano revela as estruturas dessas malhas e expressam a sua força na rede urbana que conformam, auxiliando na macro compreensão das dinâmicas do território tanto pelas desigualdades urbanas que compõem quanto pela segregação socioespacial que as hierarquiza e diferencia enquanto atratividade e oportunidades (RESULTADOS).

Palavras-chave: *núcleo urbano, forma urbana, Chapecó, Videira.*

Linha de Investigação

B2_Os Desafios da Cidade e do Território no Século XXI - B2.2_Desigualdades urbanas e segregação socioespacial

ABSTRACT

According to Gordon Cullen (1988), cities can generate well-being and provide life facilities such as job offers, access to services and social interaction. They are attractive territories that intrinsically create fields of interactions and relationships in different scopes, intensities, ranges and complexities, which makes the understanding of the urban fact increasingly complex (THEMATICS). The west of Santa Catarina, as an object, consist of small and medium-sized urban structures poorly understood in their complexities (PROBLEM). Thus, the objective was to express and reveal the essence and importance of these in the urban network that they form, enabling the understanding of the urbanization process from the study of the central urban centers of the cities of Chapecó and Videira (OBJECTIVE). RENNERT (2018) when studying the growth of cities, evidenced elements that explain the anatomy, identity, as well as the importance and relationships of each city, both in its own structure and in the

network. The Urban Nucleus reveals, through its typology, circulation channels and vegetated spaces, the “heart” of these urban structures, as well as the elements that give meaning to their centrality (METHODOLOGY). The comparative study carried out between the cities of western Santa Catarina showed how the Urban Center reveals the structures of these networks and express their strength in the urban network that they form, helping in the macro understanding of the dynamics of the territory both by the urban inequalities that compose and by the socio-spatial segregation that ranks and differentiates them in terms of attractiveness and opportunities (RESULTS).

Keywords: urban nucleus, urban form, Chapecó, Videira.

Linha de Investigação

B2_The Challenges of the City and the Territory in the XXI Century – B2.2_Urban Inequality and Socio-Spatial Segregation

RESUMEN

Según Gordon Cullen (1988), las ciudades pueden generar bienestar y brindar facilidades para la vida como ofertas de trabajo, acceso a servicios e interacción social. Son territorios atractivos que intrínsecamente crean campos de interacciones y relaciones en diferentes ámbitos, intensidades, alcances y complejidades, lo que hace cada vez más compleja la comprensión del hecho urbano (TEMÁTICA). El oeste de Santa Catarina, como objeto, está constituido por estructuras urbanas de pequeño y mediano porte mal comprendidas en sus complejidades (PROBLEMA). Así, el objetivo fue expresar y revelar la esencia y la importancia de estos en la red urbana que forman, posibilitando la comprensión del proceso de urbanización a partir del estudio de los centros urbanos centrales de las ciudades de Chapecó y Videira (OBJETIVO). RENNERT (2018) al estudiar el crecimiento de las ciudades, evidenció elementos que explican la anatomía, la identidad, así como la importancia y relaciones de cada ciudad, tanto en su propia estructura como en la red. El Núcleo Urbano revela, a través de su tipología, canales de circulación y espacios vegetados, el “corazón” de estas estructuras urbanas, así como los elementos que dan sentido a su centralidad (METODOLOGÍA). El estudio comparativo realizado entre las ciudades del oeste de Santa Catarina mostró cómo el Centro Urbano revela las estructuras de estas redes y expresa su fuerza en la trama urbana que forman, auxiliando en la macrocomprensión de las dinámicas del territorio tanto por parte de los urbanos desigualdades que los componen y por la segregación socioespacial que los jerarquiza y diferencia en términos de atractivo y oportunidades (RESULTADOS).

Palavras chave: núcleo urbano, forma urbana, Chapecó, Videira.

Linha de Investigação

B2_Los Retos de la Ciudad y el Territorio en el Siglo XXI – B2.2_Desigualdad Urbana y Segregación Socio-espacial

1. Introdução

As cidades são territórios atratores que intrinsecamente criam campos de interações e relações que se estabelecem em diferentes raios de abrangência, intensidades, alcances e complexidades. Não por acaso, o número de pessoas vivendo em áreas urbanas vem crescendo e torna-se cada vez mais complexa a compreensão do fato urbano.

Neste diapasão se encontra o processo de urbanização brasileira que, a partir do século XX, se intensificou para consolidar fronteiras e ocupar o território nacional, consolidando a inversão populacional do campo para a cidade e produzindo cidades em um “modelo geográfico de crescimento espraiado, com um tamanho desmesurado que é a causa da especulação” (SANTOS, 1998, p. 9). Em consequência tem-se os municípios com pequena e média população que no Brasil respondem a 87,89%. Para tal, consideram-se aqueles com menos de 50.000 habitantes, representando 4.896 unidades territoriais, segundo pela estimativa (IBGE, 2019).

Sendo Correa (1988), “[...] Milton Santos afirma que cada lugar, cidade, por extensão, a rede urbana, constitui uma realidade social resultante de uma combinação singular de variáveis que datam de idades diferentes, havendo o que ele denomina de tempo espacial próprio a cada lugar ou segmento da rede urbana” (CORREIA, 1989, p. 78–79).

Criam-se novas redes de relações e articulações espaciais entre as cidades. De toda a forma, o espaço materializa o tempo no sentido de que “[...] a formação de um espaço supõe uma acumulação de ações localizadas em diferentes momentos” (SANTOS, 1992, p. 31), ou seja, registra as intenções pensadas e executadas para cada território.

Destaca-se, neste contexto, o Município de Chapecó com mais de 200.000 habitantes que capitaneia a rede de cidades do oeste catarinense. Dentre os 118 municípios que compõem a mesorregião oeste

de Santa Catarina, 113 possuem menos de 50.000 hab. (95,76%), e destes, 67 possuem menos de 5.000 habitantes (56,77%). Dos cinco municípios com população mais significativa, mas que possuem menos de 100.000 habitantes, incluem-se Xanxerê, Concórdia, Caçador e Videira (estimativa IBGE, 2019).

A fim de compreender a urbanização no oeste catarinense, analisou-se comparativamente a forma espacial do núcleo urbano de duas importantes cidades – Chapecó e Videira, visto que é por meio desta centralidade que as funções urbanas e regionais se realizam (Figura 1).

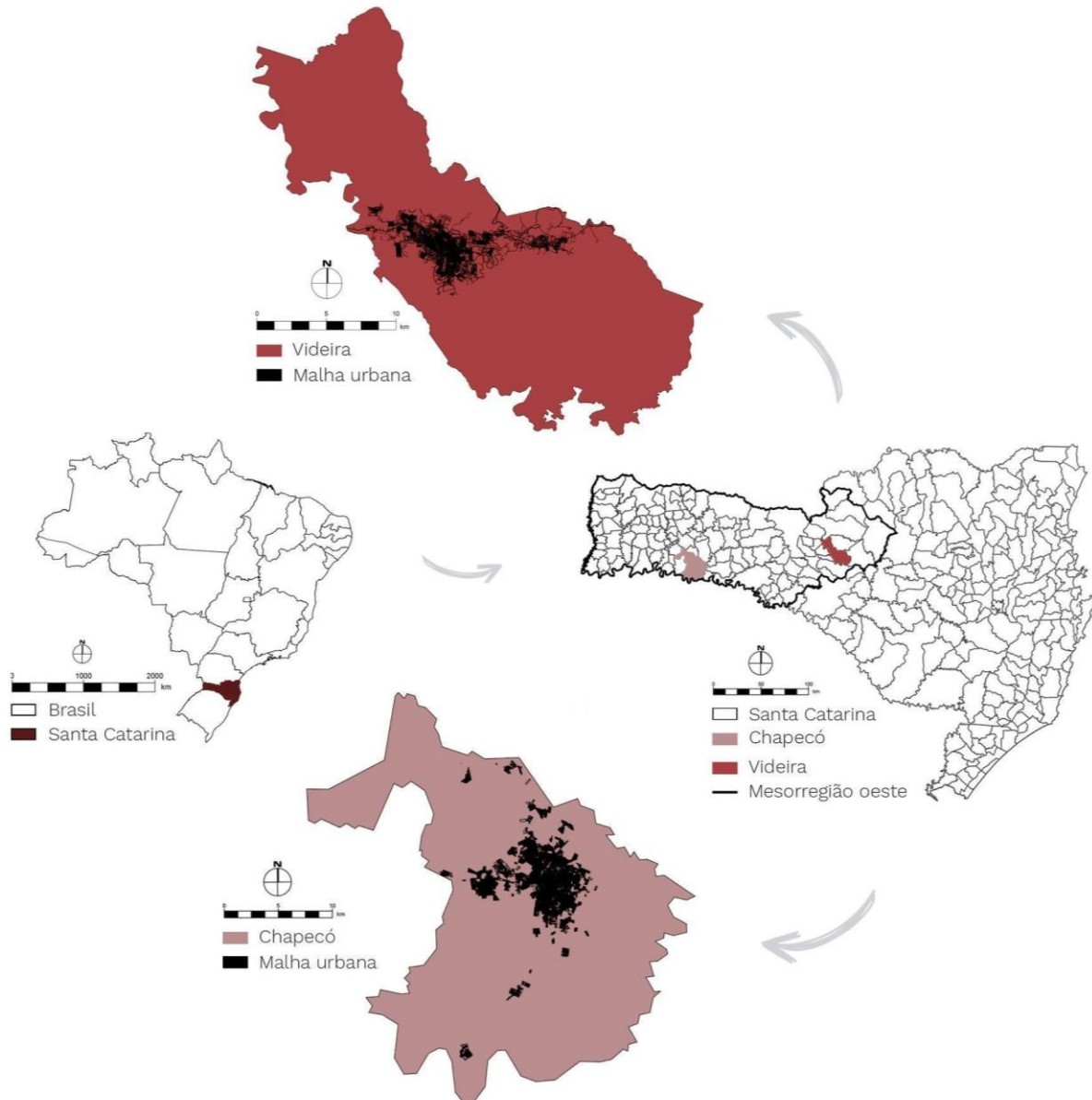


Fig. 1. Localização dos municípios. Fonte: elaboração própria com base em dados IBGE, 2020.

Chapecó transitou dos ciclos econômicos do tropeirismo, do plantio da erva-mate e da extração de madeira para a atividade agroindustrial, na década de 1950, com a implantação de indústrias, principalmente da cadeia de carne suína e de aves.

Videira está entre os municípios que hoje compõem o Vale do Contestado e que surgiram a partir de vilas às margens do Rio do Peixe. A partir de 1930 acentuam-se as correntes migratórias e se destacam os migrantes italianos advindos do Rio Grande do Sul atraídos pelas terras férteis e abundante madeira de lei. Em seguida, começaram a surgir as primeiras indústrias de caráter agrícola, fortalecendo economicamente a região. Assim, Perdizes e Vitória foram unificados formando Videira,

em 1944, emancipada de Joaçaba (então Cruzeiro). A intensa propaganda governamental divulgava a região Meio - Oeste catarinense como sendo de solo fértil, destacando a estrada de ferro e o Rio do Peixe como elementos cruciais para o desenvolvimento de atividades econômicas (PERTILE, 2008). Desde então, Videira já era destaque na produção de alimentos derivados da banha, bem como na produção de aves e suínos na Companhia Catarinense de Banha, que mais tarde viria a ser a Perdigão.

Assim, cidades agroindustriais como Chapecó e Videira se destacam por sua importância para a economia regional, visto que vinculado a cada indústria localizam-se muitas propriedades rurais com a produção da matéria prima. Neste contexto de fluxos e dependências se observa que as micro e macro relações impactam na morfologia e conseqüentemente na paisagem destes núcleos urbanos.

“Macedo (1986) é do entendimento de que no sentido de configuração espacial, paisagem é o produto e a resposta física às necessidades de uma sociedade que a constrói segundo alguns padrões e modelos específicos, pois é a expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo” (ISUF, 2018; LAMAS, 1993 apud VILLELA, 2019, p. 20).

Explicita-se assim um dos desafios da contemporaneidade: entender a paisagem na sua complexidade. Seu estudo se coloca como “a expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo [...] são estruturas finitas, pois são lidas e interpretadas dentro de uma escala de um dado observador” (OHTSUKIE e MACEDO, 2003). Contudo, a análise e interpretação da paisagem se apresenta relacionada à sua essência física, material, objetiva e categorizável, bem como a sua essência simbólica, experimental e processual, ou seja, em sua profundidade cultural (LEITE, 1992; SCHLEE et al., 2009) (SCHLEE, NUNES, REGO, RHEINGANTZ, P. A., et al., 2009).

Para tanto adotou-se a “morfologia como estudo das formas e dos fenômenos que lhes deram origem” (LAMAS, 1993; SILVA, 2013, p. 72) e a partir da qual se pode registrar, analisar e interpretar as transformações parciais e totais que refletem as interações espaço-sociedade e expressam as modificações no processo temporal. Contudo, o estudo socioespacial registrado na paisagem se estrutura a partir da ação antrópica e das contradições que intermediam a relação sociedade/território, ressaltando a necessidade da análise multiescalar e integrada.

Na estrutura proposta a morfologia da paisagem foi investigada a partir das características mais gerais da estrutura urbana dos municípios, bem como suas relações enquanto rede - evolução da mancha urbana (TÂNGARI, 1999 e 2014). Assim foram estudadas as imagens de satélite (Google Earth) destes núcleos urbanos no contexto dos últimos 15 anos, observando:

- Estrutura da rede: localização das cidades em relação ao sistema de circulação regional do agronegócio da indústria da carne e suas articulações em termos da malha urbana;
- Função da cidade para a dinâmica do agronegócio da indústria da carne: presença da indústria e raios de influência da cidade polo de Chapecó, captação de mão de obra e da rede de produção (integração);
- Forma da estrutura urbana: predomínio da forma do parcelamento; característica da mancha urbana; contigüidade dos espaços livres regionais na malha urbana: rodovias, rios e áreas de preservação permanente; processo de crescimento espacial da estrutura urbana: fisicamente significativo ou não.

Optou-se por utilizar as imagens do Google Earth pela possibilidade de comparação em uma mesma escala e em dois momentos diferentes da urbanização, bem como pela possibilidade de reter imagens no nível do observador a partir do Google Street View - mesmo que as imagens do Bing e do *Open Street Map* na atualidade forneçam melhor resolução.

Considera-se que a análise vertical da paisagem é aprofundada na escala das cidades com a discussão dos vetores de ocupação - atividades econômicas e fluxos, dos planos, leis e agentes de transformação - marcos do processo de ocupação (TÂNGARI, 1999 e 2014). Nessa abordagem, a metodologia de análise vertical inclui ainda o estudo do *Urban Nucleus*, sendo este o núcleo central geográfico e historicamente mais importante, definido por limites físicos - vias expressas urbanas, rios ou relevo - ou perceptivos, onde são identificados a tipologia do núcleo, os canais de circulação e espaços vegetados, bem como a forma desta estrutura por meio do estudo da quadra - configuração originada no parcelamento do solo e de caráter mais permanente, menos suscetível a alterações (RENNER, 2018).

Nestas reflexões revelam-se os elementos que explicitam a anatomia e identidade destes núcleos, bem como sua importância e as relações de cada cidade na rede. Ou seja, para além do crescimento das cidades, visa-se entender a qualidade destes territórios.

Assim, tendo a paisagem como categoria espacial analítica, estudou-se a estrutura morfológica, para investigar comparativamente os núcleos urbanos centrais, no que tange sua essência enquanto forma e vida – interações de seus usuários, das cidades de Chapecó - principal centralidade urbana do oeste catarinense -, e Videira - importante núcleo urbano desta rede com destaque para a sua relação dinâmica com o centro-oeste do estado de Santa Catarina. Estes municípios fazem parte do piloto que integra o macro estudo da rede de municípios com indústria da carne no oeste catarinense, e que visa compreender suas características urbanas.

2. A estrutura urbana dos municípios

De forma geral e abrangente, o município de Chapecó chegou rapidamente à atividade agroindustrial com a implantação de indústrias, principalmente da cadeia de carne suína e de aves. O município é marcado pela diversificação de atividades produtivas e de prestação de serviços. Na escala nacional, não corresponde à mesma dinâmica que as metrópoles, entretanto, regionalmente apresenta-se como uma importante centralidade, tanto que a partir de 2010, torna-se cidade polo da Região Metropolitana de Chapecó (RMC), sendo um importante conector entre os principais sistemas de circulação regional, que se articulam as vias principais locais.

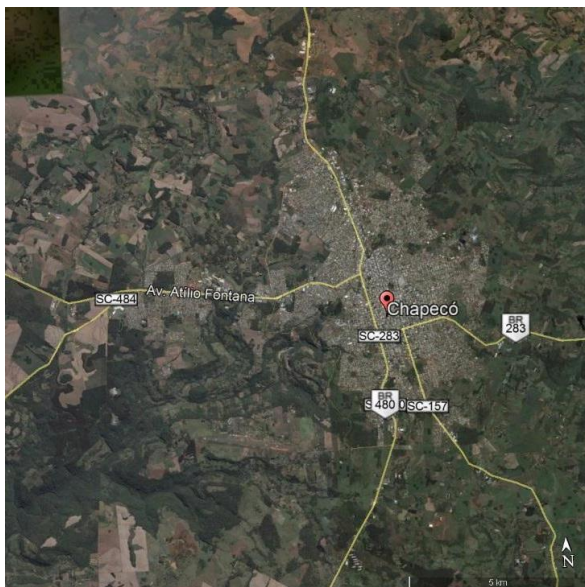
Localizado na região oeste de Santa Catarina, teve um significativo crescimento - físico, econômico e populacional - nos últimos anos. Atualmente com uma população de 227.587 habitantes (estimativa IBGE 2021), o município abarca importante diversidade produtiva marcada, principalmente, pela agroindústria da carne e do leite, indústria moveleira e metal mecânica, cujas atividades fomentam a economia local e regional, além de atuar como expoente na prestação de serviços, principalmente em educação e saúde e em atividades comerciais diversas.

A Figura 2 auxilia a compreender melhor a estrutura urbana de Chapecó, onde se pode visualizar o significativo processo de crescimento espacial, no qual o sistema rodoviário regional tanto principal quanto secundário cruzam e também tangenciam o tecido urbano central, fornecendo ampla conexão com os canais de circulação e mobilidade.

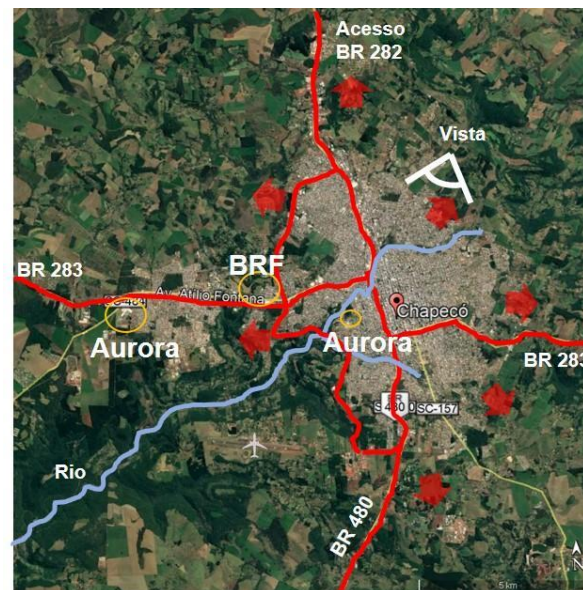
O município enquanto cidade polo é o único a congregar duas marcas diferentes de agroindústrias, o que lhe confere importante função para a dinâmica do agronegócio da indústria da carne.

Quanto à forma da estrutura urbana apresenta uma mancha predominantemente xadrez/quadrícula concentrada na área central e espalhada nas extremidades, onde se observa a continuidade dos espaços livres regionais: rodovia e rios.

Chapecó



Chapecó 12_2007. Fonte: Google Earth.



Chapecó 26_08_2018. Fonte: Google Earth. Modificado por Villela, 2019.

Estrutura da Rede - localização do sistema rodoviário regional em relação ao tecido urbano:

- sistema principal cruza o tecido sistema principal passa tangente ao tecido
 sistema secundário cruza o tecido sistema secundário passa tangente ao tecido
 sistema rodoviário está longe do tecido

Função da cidade para a dinâmica do agronegócio da indústria da carne:

- possui indústria do agronegócio da carne
 está no raio de 150Km de influência da cidade polo de Chapecó
 está em 4 raios de 100Km-trabalho está em 5 ou mais raios de 100Km-trabalho
 está em 3 raios de 60Km- rede de produção está em 4 ou mais raios de 60Km- rede de produção

Forma da estrutura urbana - predomínio do parcelamento:

- xadrez/quadrícula orgânico misto

Característica da mancha urbana:

- espraiada concentrada na área central e espraiada nas extremidades
 com processo de verticalização

Contiguidade dos espaços livres regionais na malha urbana:

- Rodovia: sim não
 Rio: sim não
 App: sim não

Processo de crescimento espacial da estrutura urbana:

- Pouco Significativo Significativo Muito significativo



Vista da cidade de Chapecó. Fonte: Villela, 2018.

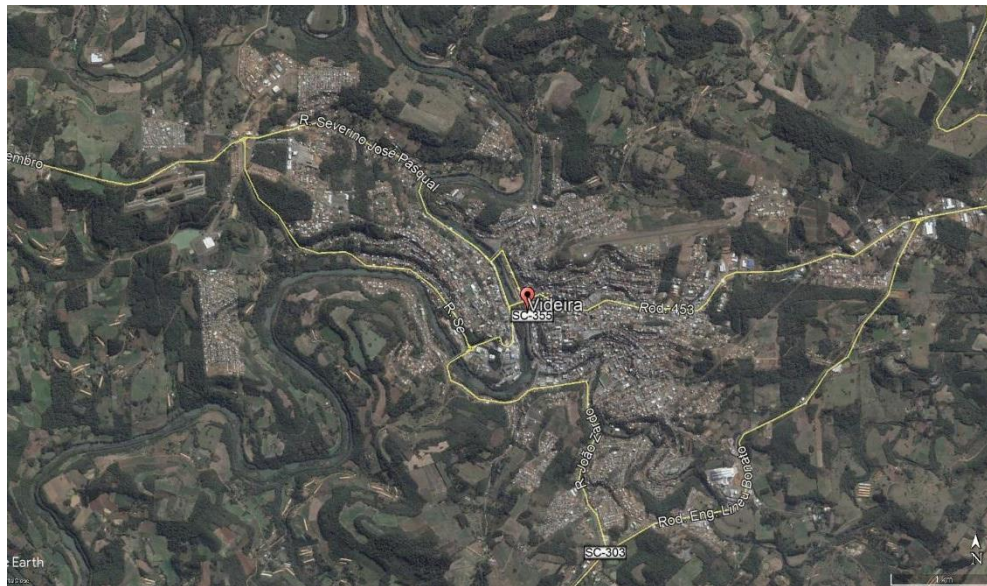
Fig. 2. Estrutura Urbana do Município de Chapecó. Fonte: elaborado por Ana Laura Villela, 2019.

Videira se situa a leste da Mesorregião Oeste de Santa Catarina, no Vale do Rio do Peixe. Conta com uma população de 54.145 habitantes (estimativa IBGE 2020) e destaca-se pelo fato de sua centralidade também influenciar o centro-oeste do estado. A cidade é um importante centro vitivinicultor do estado, sendo conhecida como a capital catarinense da uva, do espumante e do perdigão. A economia local tem como fonte principal de geração de emprego e renda as atividades comerciais, agrícolas e industriais - criação e abate de aves e suínos.

No contexto econômico regional, destaca-se pela significativa atividade industrial (criação e abate de aves e de suínos), comercial (cantinas de vinho) e agrícola (fruticultura, fumo, gado leiteiro e produção de grãos), sendo estas as principais fontes de geração de emprego e renda do município. Com os avanços dos parreirais de uva desde 1942, antes mesmo da sua oficialização como município em 1944, - quando se desmembra do município de Campos Novos - atualmente se coloca como um importante polo vitivinicultor.

A Figura 3 auxilia a compreender melhor a estrutura urbana de Videira, na qual se destaca a presença marcante do Rio do Peixe, os acessos às rodovias perpassando a malha urbana, o espraiamento físico dessa malha e, ainda, um processo inicial de verticalização. A estrutura urbana denota um significativo processo de crescimento, perceptível nas mudanças apontadas nas imagens entre os anos de 2006 e 2018.

Videira



Videira 08_08_2006. Fonte: Google Earth.



Videira 16_12_2018. Fonte: Google Earth. Modificado por Ana Laura Villela, 2019.

Estrutura da Rede - localização do sistema rodoviário regional em relação ao tecido urbano:
 sistema principal cruza o tecido sistema principal passa tangente ao tecido
 sistema secundário cruza o tecido sistema secundário passa tangente ao tecido
 sistema rodoviário passa longe do tecido

Função da cidade para a dinâmica do agronegócio da indústria da carne:
 possui indústria do agronegócio da carne
 está no raio de 150Km de influência da cidade polo de Chapecó
 está em 4 raios de 100Km-trabalho está em 5 ou mais raios de 100Km-trabalho
 está em 3 raios de 60Km- rede de produção está em 4 ou mais raios de 60Km- rede de produção

Forma da estrutura urbana - predomínio do parcelamento:
 xadrez/quadrícula orgânico misto

Característica da mancha urbana:
 espalhada concentrada na área central e espalhada nas extremidades
 com processo de verticalização

Contiguidade dos espaços livres regionais na malha urbana:
 Rodovia: sim não
 Rio: sim não
 App: sim não

Processo de crescimento espacial da estrutura urbana:
 Pouco Significativo Significativo Muito significativo



Vista da cidade de Videira 01_2012. Fonte: Google Street View

Figura 3. Estrutura Urbana do Município de Videira. Fonte: elaborado por Ana Laura Villela, 2019.

3. As cidades e seus núcleos centrais

A preocupação com o crescimento das cidades foi um dos pontos de partida para o estudo de Renner (2018), visto que estas além de se expandirem fisicamente, desenvolvem características, tal como a estrutura, que evidencia elementos que revelam a anatomia e a identidade do seu núcleo urbano. Assim, o autor compreende a cidade como um organismo, justificando a descrição de sua estrutura como

“[...] uma anatomia da cidade. As pessoas e seus bens funcionam como nutrientes urbanos que fluem pelas artérias das cidades. A geografia, ou seja, a forma da paisagem, bem como rotas comerciais, aeroportos ou regiões férteis, influenciam esses ciclos e desempenham um papel nesta anatomia. A maneira como uma cidade cresce é assim largamente determinado por fatores externos. Ao mesmo tempo, uma cidade é sempre um habitat criado artificialmente por pessoas e é trazida à vida por seu comportamento. Certas estruturas da cidade são usadas muito similarmente por pessoas, independentemente da cultura ou clima. Isso significa, ao contrário, que a anatomia da cidade influencia sua identidade” (RENNER, 2018, p. 12).

O *Urban Nucleus*, definido por limites físicos ou perceptíveis dos aspectos históricos ou geográficos de cada lugar, revela o “coração” da urbanização, bem como os elementos que dão significado a uma centralidade. Esta, por sua vez, auxilia a compreender a identidade deste lugar. Contudo, se as estruturas anatômicas são estabelecidas de forma responsiva às condições físico-urbanísticas e socioespaciais podem resultar numa melhor condição para este núcleo, ou seja, determinadas qualidades específicas podem ser alcançadas.

A discussão da estrutura urbana, composta tanto pelas propriedades físicas quanto pelas ações que ocorrem neste espaço, assim como a compreensão do tipo morfológico que apresenta, depende da forma e do desenho da urbanização e auxiliam a identificar suas características, bem como delinear seus desafios e benefícios. Baixas densidades em estruturas uniformes ou grandes malhas retangulares geram fraca qualidade urbana para os pedestres, enquanto altas densidades em estruturas menores e mais orgânicas, se mostram mais próximas da escala do pedestre e, portanto, mais dinâmicas. Kevin Lynch, na década de 1960, já discutia os efeitos das estruturas urbanas na percepção dos usuários, examinando a qualidade visual da cidade a partir do estudo da imagem mental que os habitantes fazem dela. Contemporaneamente esta discussão foi ampliada e aprofundada por Eugenio Queiroga e Silvio Macedo (2016); Francine Sakata (2011); Silvio Macedo, Eugenio Queiroga, F. Galender, A. Campos, V. Custódio, H. Decreas, Fábio Gonçalves (2012) entre outros.

As Figuras 4 e 6 investigam a estrutura fundiária - forma da urbanização das cidades de Chapecó e Videira, a partir das dimensões, oriundas da macroanálise das quadras: pequenas (até 5.000m²); médias (entre 5.001m² até 15.000m²); e grandes (acima de 15.000m²).

No Núcleo Urbano (*Urban Nucleus*) de Chapecó (Figura 4) estão concentradas as principais funções urbanas, sendo elas: a social, através da atração de pessoas e fluxos para a avenida principal; a econômica, através da oferta de comércio e serviços; a política, por meio de edifícios institucionais na área central e pela praça cívica; e a cultural, mediante museus e por ser o centro histórico do município (Figura 5).

De modo geral, a estrutura urbana se caracteriza por ser quadricular/xadrez. As quadras grandes vinculadas atividades de moradia, comércio e serviços se concentram onde atualmente se reconhece como área central sendo a mais dinâmica desta urbanização. Esse área central condiz com o primeiro desenho deste parcelamento; e as demais manchas demarcam espaços livres de urbanização, áreas com indústrias e parques. A oeste e sul se destacam espaços com pequenas chácaras localizadas em meio urbano.

As quadras médias são predominantes e com isso caracterizam a principal forma de parcelamento da urbanização de Chapecó. As quadras pequenas se encontram de forma espalhada e com um pouco mais de concentração nas bordas, principalmente a leste, coincidindo em grande parte com áreas habitacionais de tipologia edilícia com padrões construtivos condizentes com o perfil de renda mais baixo.

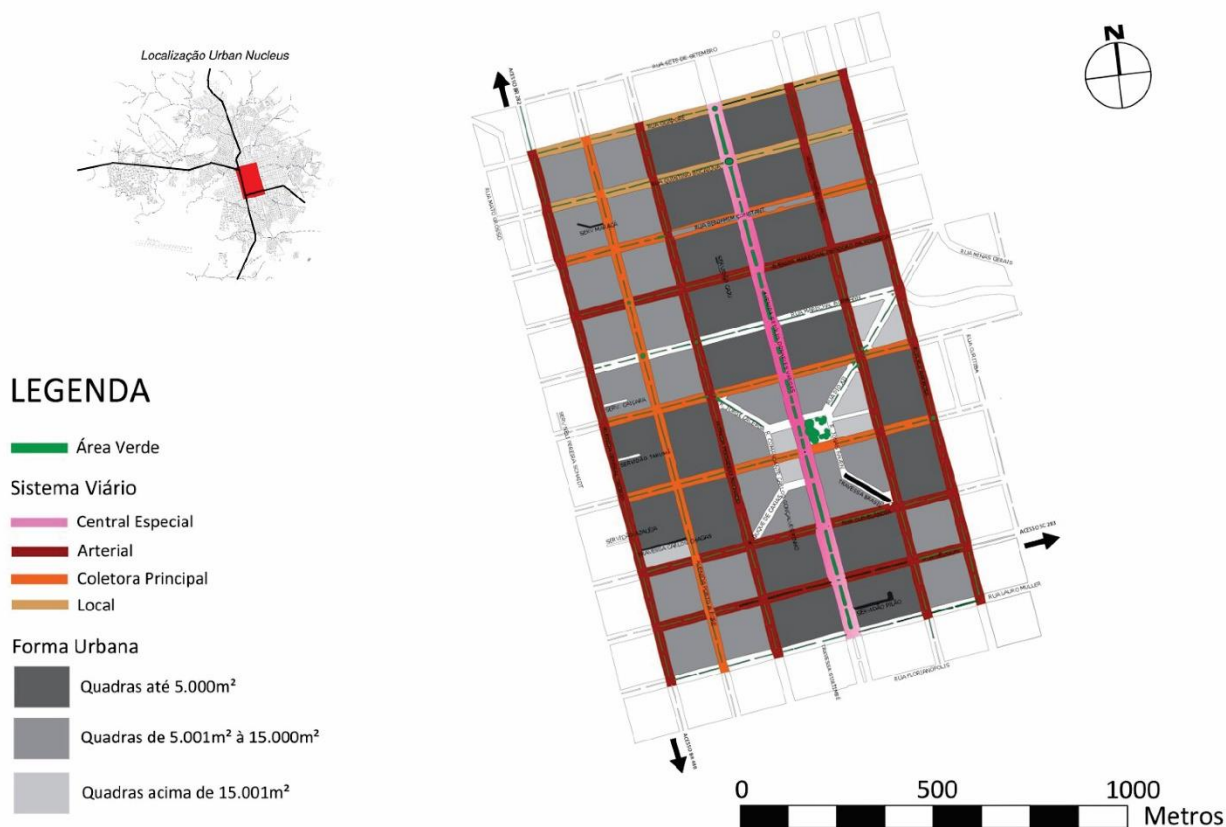


Fig. 4. Chapecó *Urban Nucleus*. (fonte: Villela, Rosado, Zardo e Magro, a partir das discussões de Renner (2018, 2019).

Em Chapecó, o Núcleo Urbano (*Urban Nucleus*) evidencia sua relevância ao centralizar a convergência das principais conexões e acessos regionais, evidenciando uma importante característica da sua representação. Possui sua estrutura celular configurada como célula central, definida pela pequena alteração do sistema viário, onde o tráfego veicular ganha prioridade a partir do momento em que é suprimido o canteiro central. Como resultado, a estrutura central se apresenta basicamente composta por quadras e vias com canteiro central, que concentram a maior parte das árvores que marcam esta paisagem, sendo a vegetação presente no núcleo pouco significativa. A morfologia é caracterizada no núcleo central pela malha xadrez ou quadrícula de quadras médias e grandes, conformando um traçado uniforme e de largas vias com importante destaque ao sistema de circulação veicular (privado).

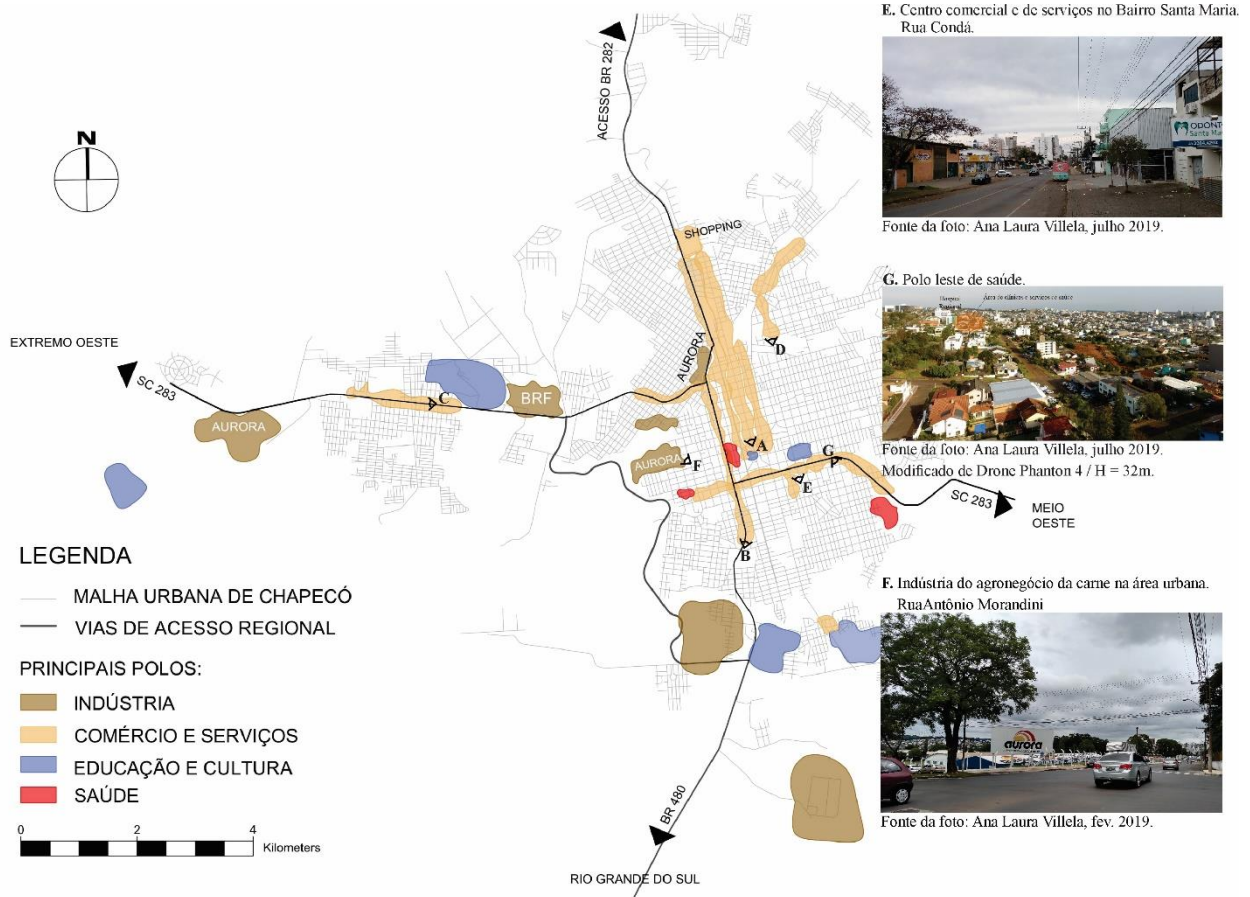


Fig. 5. Chapecó dinâmica e diversidade econômica. Fonte: Villela, Rosado, Zardo, a partir das discussões Renner (2018), 2019.

A dinâmica do sistema de circulação presente no núcleo possibilita compreender características acerca de sua centralidade local e regional. De acordo com o Art. 304 do Plano Diretor de Chapecó - PDC, destacam-se neste sistema (Figura 4):

“Vias Coletoras Principais e Secundárias - são os eixos viários com função de interligar os fluxos provenientes das Vias Locais às Vias Arteriais, atender os fluxos do transporte coletivo e promover a descentralização das atividades de produção econômica aos diferentes setores urbanos, diferenciando-se as Vias Coletoras Secundárias das Principais, por atender especialmente ao tráfego local dos bairros ou setores urbanos;

Vias Locais - são as vias caracterizadas pelo baixo volume de tráfego e pela função prioritária de acesso às propriedades, servindo como espaços urbanos qualificados, destinados às atividades culturais, de lazer e convívio social, principalmente nas horas de menor circulação de veículos, podendo ter seu término em *cul de sac* ou praça de retorno, a critério da Gerência de Mobilidade Urbana;

Via Central Especial - definida pela extensão da Avenida Getúlio Vargas, caracterizada pela predominância de atividades comerciais e de serviços, devendo ser reestruturada com prioridade ao pedestre, aos espaços abertos de convívio social e à solução de conflitos de estacionamento” (CHAPECÓ, 2014, p. 108).

Neste contexto, enquanto fisicamente a estrutura urbana parece não receber interferência da variação topográfica, perpetuando a malha quadriculada/xadrez; marca importante alteração na paisagem: a decrescente variação do alto valor do solo da área central para as áreas mais periféricas menos valorizadas - o que se apresenta de forma pouco explícita para um observador externo, mas claramente percebido e vivenciado pelos usuários.

O contexto socioambiental foi compreendido através da relação com os recursos naturais. A invasão de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e a presença de diversos trechos de rios canalizados, fazem com que o núcleo urbano seja frequentemente acometido por enchentes e alagamentos, fato que impacta, diretamente, na dinâmica socioeconômica bem como na experiência da população no território, especialmente os moradores de rendas mais baixas sendo mais vulneráveis às condições do clima.

Em Videira (Figura 6) o Núcleo Urbano (*Urban Nucleus*) concentra as principais funções urbanas: a social, através da atração de pessoas e fluxos para as praças e para o parque linear que margeia o Rio do Peixe; a econômica, através da oferta de comércios, serviços e a presença da indústria; a política, por meio de edifícios institucionais e a praça cívica; e a cultural, mediante o centro histórico do município (Figura 7).

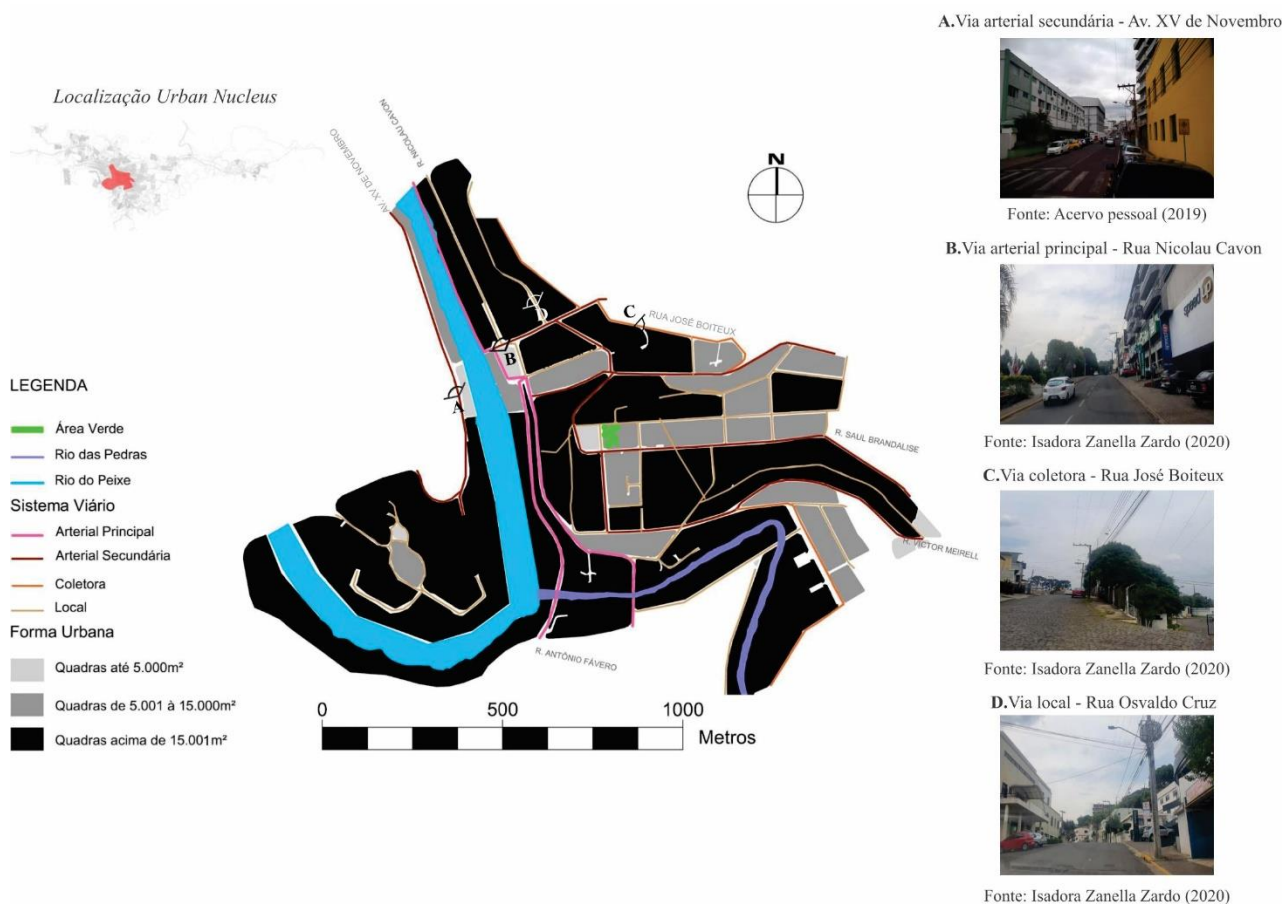


Fig. 6. Videira *Urban nucleus*. Fonte: Villela, Rosado, Pas e Zardo, a partir das discussões e Renner (2018), 2020.

As características da centralidade do núcleo revela-se na dinâmica do sistema de circulação, onde se destacam:

Vias arteriais principais: orientam as principais correntes de tráfego e têm como objetivos: atender com prioridade ao tráfego de maior distância e secundariamente ao de acesso às atividades, servindo ao alto volume de tráfego; proporcionar ligações entre os bairros mais distantes.

Vias arteriais secundárias: conduzem o movimento entre os bairros da cidade, suplementando as vias arteriais principais e propiciando alternativas viárias ao tráfego de acesso as atividades urbanas.

Vias coletoras: têm a função de coletar o tráfego das Vias Locais e encaminhá-lo às vias arteriais.

Vias locais: os demais trechos da malha viária não incluídos nas categorias mencionadas nos artigos anteriores, que têm a função de possibilitar o acesso direto aos lotes e edificações e a condução de veículos em pequenos percursos.

Vias especiais: os trechos da malha viária constituídos por vias exclusivas para pedestres e bicicletas” (VIDEIRA, 2007, p. 05).

No sistema de circulação as vias principais são as que contornam o leito do rio, sendo que estas se configuram como importantes acessos ao núcleo central. Observa-se que, conforme as vias se aproximam das quadras pequenas (até 5.000m²) adotam o caráter local, destinada a direcionar o fluxo de veículos em curtos trajetos além de viabilizar o acesso direto às edificações.

Na escala regional, o município mostra-se relevante por concentrar importantes atividades econômicas, sendo a presença da indústria e a penetração das estradas no núcleo elementos que reforçam esta centralidade. Internamente a grande variação topográfica, a imponente presença hídrica e as restritas áreas do sistema de

circulação e de áreas verdes mostram-se como características marcantes da ocupação do solo e da configuração da dinâmica municipal.

A morfologia que caracteriza o núcleo central é caracterizada por quadras grandes que acompanham a topografia e conformam a malha irregular, orgânica e de estreitas vias, ou seja, recebe importante influência das condições apresentadas pelos dos recursos naturais. Observa-se assim sua singularidade enquanto forma urbana com pouca homogeneidade. Esta ausência tem impacto direto na condução do ordenamento e ocupação do território.



Fig. 7. Videira dinâmica e diversidade econômica. Fonte: Villela, Rosado e Pas, a partir das discussões Renner (2018), 2020.

Neste contexto destaca-se o expressivo território ocupado pela indústria no Núcleo Urbano. A isso se somam: a concentração de importantes atividades para o desenvolvimento do município, tal como comerciais e institucionais, no relevo mais acentuado e com mais adversidades; em contraposição ao local onde ocorre a vida cívica, no relevo mais suave. Tal característica de espraiamento das atividades, de acordo com Renner (2018), classifica a cidade de Videira enquanto estrutura celular de subcentralidade, acolhendo tanto o centro comercial quanto o cívico de forma diferenciada. Esta característica da anatomia deste núcleo influencia diretamente na identidade e na forma com que este atende às necessidades da população e com que está se relaciona com o território.

Em síntese, a estrutura urbana se caracteriza por sua organicidade: as quadras grandes vinculadas às atividades de comércio e indústria; as quadras médias se voltam à moradia, distantes do centro urbano; as quadras pequenas são minoria, contudo, localizadas na área central, igualmente voltadas à moradia e representam a relação com o relevo acentuado na conformidade da malha urbana. O comércio se distribui com mais intensidade na zona onde o relevo é mais suave, o que se justifica pela facilidade de acesso. As vias urbanas são um desafio diante das condições topográficas, tanto para o planejamento da mobilidade pelos órgãos públicos quanto para a apropriação pela população.

4. Considerações finais

Este estudo partiu da observação da relação da expansão agrícola brasileira e o processo de urbanização do oeste catarinense e contribuiu para o macro estudo da rede de municípios com indústria da proteína carne nesta região ao compreender as características dos núcleos urbanos de Chapecó e Videira, a partir da forma urbana e da vida que ali acontecem - interações e relações.

Apesar de ambas se mostrarem como centralidades regionais, Chapecó apresenta uma maior força e articulação regional, o que pode ter levado também ao seu significativo crescimento tanto populacional quanto territorial. Os aspectos morfológicos marcantes da malha xadrez ou quadriculada sobre o território de Chapecó em contraponto à resposta físico-urbanística mais orgânica em Videira demonstram a diferenciação dessas estruturas em relação aos aspectos geobiofísicos. No caso de Chapecó, não são considerados como estruturantes os recursos naturais e as características topográficas, levando à ocorrência de enchentes, alagamentos, invasão de APPs. No caso de Videira, conclui-se que há uma relação mais harmônica com o território, contudo, mesmo nesse caso, se observam conflitos pontuais como edificações nas margens do rio e os alagamentos na Rua XV de Novembro.

Com a análise dos núcleos centrais destes municípios foi possível compreender suas funções urbanas, visto que "a dimensão de uma malha nunca é - ou quase nunca - aleatória, pois cristaliza todo um conjunto de fatores, dos quais uns são físicos, outros humanos: econômicos, políticos, sociais e/ou culturais" (Raffestin, 1993, p. 155). Assim a percepção do território acontece de maneira distinta, bem como suas relações sociais, interações, atividades cotidianas e relações de poder vivenciadas pelo homem, fazem parte da constituição do território, a qual se revela em escalas - social e espacial - distintas e em tempos variados, o que elucida que "a análise da territorialidade só é possível pela apreensão das relações reais recolocadas no seu contexto sócio histórico e espaço-temporal" (Raffestin, 1993, p. 162).

O estudo sobre as diferenças entre estas ocupações urbanas demonstrou o quanto a racionalidade da malha urbana de Chapecó se replica na estrutura de seu núcleo central: concentrado e coeso. Já Videira apresenta um núcleo mais espalhado e com duas subcentralidades, permitindo um maior contato e proximidade desta área central com uma maior parte da cidade. A centralidade de Chapecó reduz o raio de atendimento se observada a totalidade da malha onde se concentram as oportunidades, afirmando a sua área central como um grande diferencial para o valor do solo e consolidando este núcleo como um qualificador.

Finalmente, cabe destacar que o estudo comparativo possibilitou avaliar e identificar que a força dos núcleos centrais também expressam a força dos municípios na rede urbana que conformam, auxiliando na macro compreensão das dinâmicas do território tanto pelas desigualdades urbanas que compõem esta rede quanto pela segregação socioespacial que os hierarquiza e os diferencia enquanto atratividade e acesso a oportunidades.

Referências

- Chapecó, Câmara Municipal. *Plano Diretor de Chapecó*: lei complementar nº 541, de 26 de novembro de 2014.
- Corrêa, R. L. *A rede urbana*. São Paulo, SP: Ática, 1989.
- Cullen, Gordon. *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- Dalla Costa, A. *A Perdigão, a passagem do poder e a profissionalização administrativa nas empresas familiares*. In: VI Congresso Brasileiro de História Econômica e VII Conferência Internacional de História de Empresas, 2005, Conservatória-RJ. Anais do Evento. Conservatória-RJ: 2005, CD-ROM. Download (PDF)
- Fraga, N.C. A Influência Territorial da Agroindústria Catarinense: a fusão entre a Perdigão e Sadia e as transformações na cidade de Videira-SC. *Revista Serviço Social*, Londrina, v. 20, n.2, p.73-92, jan./jun. 2018.
- IBGE, C. *IBGE Cidades*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- ISUF. *ISUF - International Seminar on Urban Form*. Disponível em: <<http://www.urbanform.org/index.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- Lamas, J. Manuel R. G. *Morfologia Urbana e o Desenho da Cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- Leite, M. A. F. P. A paisagem, a natureza e a natureza das atitudes do homem. *Paisagem e Ambiente*, n. 4, p. 45-66, 10 dez. 1992.
- Lynch, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Pontes, 1997.

- Macedo, S. S. *Os Espaços Livres de Edificação e o Desenho da Paisagem Urbana*. In: Anais do II Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil - SEDUR. São Paulo, SP: Pini, 1986. p. 103–110.
- Macedo, S. S.; Queiroga, E. F.; Galender, F.; Campos, A. C. A.; Custodio, V.; Degreas, H. N.; Gonçalves, F. M. *Os sistemas de espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: produção e apropriação (QUAPÁ-SEL II)*. Paisagem e Ambiente, v. 30, p. 137-172, 2012.
- PORTAL SÃO FRANCISCO. Portal São Francisco, 2016. *História da Perdigão*. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/historia-da-perdigao>>. Acesso em: 25 julho de 2020.
- Queiroga, E.; Macedo, S. S. Os sistemas de espaços livres e a forma urbana contemporânea brasileira no século XXI: produção e apropriação. In: XIII ENEPEA - Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2016, Salvador. Anais [do] XIII Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura | ENEPEA: paisagismo necessário | verde social. Salvador: FAUFBA, 2016. v. 1. p. 915-925.
- Raffestin, Claude. *Por uma geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.
- Renner, R. *Urban Being: anatomy & identity of the city*. Salenstein: Niggli, 2018.
- Sakata, Francine Mariliz Gramacho. *Paisagismo Urbano: requalificação e criação de imagens*. São Paulo: Edusp, 2011.
- Santos, M. *Espaço e Método*. 3. ed. [s.l.] Nobel, 1992.
- Santos, M. *A urbanização brasileira*. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- Saquet, M. A. *Abordagens e concepções sobre território*. São Paulo: Outras expressões, 2015.
- Schlee, M. B.; Nunes, M. J.; Rego, A. Q.; Rheingantz, P.; et al. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual. *Paisagem e Ambiente*, n. 26, p. 225–247, 30 jun. 2009.
- Schlee, M. B.; Nunes, M. J.; Rego, A. Q.; Rheingantz, P. A.; et al. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual. *Paisagem e Ambiente*, n. 26, p. 225, 30 jun. 2009.
- Silva, S. C. DA. *Urbanização e criação de novos municípios no front agrícola: faces do uso corporativo do território brasileiro*. Revista GEOUSP – Espaço e Tempo, n. 34, p. 3–17, 2013.
- Tângari, V. R. *Um outro lado do Rio*. (tese de doutorado). São Paulo: FAUUSP, 1999.
- Tângari, V. R. Espaços livres e a forma urbana: identificação dos tipos morfológicos que qualificam a paisagem urbana. In: *Anais de congresso Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo*. 3. 2014, São Paulo.
- Videira. *Histórico*. 2016. Disponível em: <<https://www.videira.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/74782>> Acesso em: 29 jul. 2020.
- Videira, Câmara Municipal. *Plano Diretor de Videira: lei complementar nº 54, de 30 de novembro de 2007*.
- Villela, Ana Laura Vianna. *Urbanização e paisagem: as transformações socioespaciais no oeste catarinense*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Chapecó, 2019.